

INTRODUÇÃO:

A educação é fruto do processo histórico, portanto em constante mudança, principalmente na busca de mecanismos que solucione ou contribuam para a melhoria da qualidade de ensino. Infelizmente, quase sempre as tentativas estão distantes da realidade da escola, do seu dia-a-dia, do contexto social da comunidade escolar.

As ações que visam minimizar os problemas relacionados a qualidade do ensino, geralmente são esporádicas, podem ser bem “intencionadas”, mas estão muito aquém dos complexos problemas associados a qualidade do ensino, geralmente tais ações são denominadas de formação continuada, mas que na realidade pouco influenciam na escola e na prática do professor.

Nos cursos de formação docente a prática está, geralmente, centrada nos estágios de regência, que não oportunizam a ampla vivência nos espaços escolares, restringindo a sala de aula, e algumas horas de observação, comprometendo a formação docente, que deve abranger as dimensões: teórico-científica (formação acadêmica específica e pedagógica) e técnico-prática (formação específica para a prática docente) (Libâneo, 1994), ou seja, tem que haver uma inter-relação contínua entre a teoria e prática, oportunizando a vivência realidade no dia-a-dia das unidades escolares.

A vivência na prática das teorias amplamente discutidas na universidade, em uma perspectiva interdisciplinar, é um dos desafios que enfrentamos, não basta oportunizar a formação do licenciado, mas de fato oportunizar a formação para enfrentar o desafio, complexo que é “ser professor” com o olhar de educador, superando opositor do ato de educar. Os saberes práticos estão relacionados a uma ética docente que vai além do universo escolar ou da formação universitária.

Neste contexto surge programas como o PIBID (Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), que visa promover a inserção do futuro professor, no espaço onde irá atuar depois de formado, para que possa vivenciar a escola e ser o elo entre a educação básica e o ensino superior.

O curso de Pedagogia-Campus da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) Sinop/MT participa do programa PIBID/CAPES, desenvolvendo o subprojeto de Pedagogia, cujo objetivo é contribuir com a formação do futuro pedagogo, que deve ser ampla e pautada em uma perspectiva interdisciplinar, ampliando as possibilidades de formação com a continuidade do processo educativo, viabilizando maior inserção e interação entre as

instituições (Universidade e Escolas Parceiras), resultando em ações efetivas na *praxis* pedagógica, com a superação do senso comum e da mera reprodução.

A proposta do projeto PIBID, vem ao encontro do que se espera da formação docente, e isso instigou os acadêmicos bolsistas a fazerem parte desta proposta, tendo em vista que os bolsistas estão comprometidos com o projeto, cujo objetivo é oportunizar a formação docente com qualidade juntamente com a práxis educativa, neste sentido, relacionar a teoria discutida na Universidade com a prática do professor em sala de aula, fazer esta ligação proporcionando ao aluno uma aprendizagem que para ele se torne real e que tenha significados, superando a educação bancária, pautada no “guarda conhecimento”.

O projeto trabalha na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento do outro, no crescimento conjunto, trabalho em grupo, construção coletiva, para que se aproprie da prática educativa como profissional da educação.

Após dois anos do projeto PIBID, pode-se fazer esta relação, que todos estes engajamentos fazem parte desta formação dos atuais bolsistas. É notório o comprometimento de ambas as partes, dos acadêmicos e da comunidade escolar, que reflete na sociedade, como o reconhecimento da escola parceira e com esta prática a formação docente fundamental para o acadêmico bolsista. É notória a mudança da visão do acadêmico, que está mais crítico e tem argumentos para a discussão, na universidade ou mesmo na escola parceira. Ensinar exige segurança, competência, profissionalismo e generosidade, e estes atributos são adquiridos ao longo da formação docente, saberes fundamentais para a prática educativa.

MATERIAIS E METODOS

O Projeto Pedagogia – PIBID/CAPES, integrante do projeto Institucional “*Licenciatura em Foco: da universidade a escola*” é desenvolvido desde abril de 2010, em três escolas parceiras, EMEBS Ana Cristina de Sena, Basiliano do Carmo de Jesus e Thiago Aranda Martins, situadas na periferia da cidade de SINOP/MT, distante 505 km de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso.

O projeto conta com 24 bolsistas, alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, do 3º ao 8º semestre, 3 supervisoras (professoras lotadas nas escolas parceiras) e uma coordenadora de área. Em cada escola parceira tem 8 bolsistas, 4 em cada período (matutino e vespertino), desenvolvendo 20 horas semanais, distribuídas entre diversas atividades (planejamento de atividades – leituras, reforço, apoio aos professores, produção de materiais pedagógicos, leituras de textos, produção de artigos e dos relatórios mensais)

Foram realizados diagnósticos das necessidades das escolas parceiras elencadas nas reuniões, com a participação dos gestores, equipe de apoio, professores, bolsistas, supervisoras e coordenadora do projeto. Avaliou-se as dificuldades iniciais dos bolsistas, através de questionários, dinâmicas de grupo, análise das etapas concluídas, para que as proposições de formação continuada e o desenvolvimento das atividades nas escolas parceiras fossem efetivados, revertendo em informação e formação acadêmica do futuro pedagogo.

As ações desenvolvidas abrangeram o ensino, a pesquisa e a extensão, como: o recreio dirigido; hora do conto (leituras, dramatização, produção coletiva); reforço (auxiliando o professor regente); produção de materiais didático-pedagógicos com sucatas; abordagens interdisciplinares “Ciências e a leitura do mundo” e “Matemática divertida”; oficinas (origami, ciências, matemática); cursos (revisando métodos e técnicas para alfabetização e diagnóstico e metodologia das dificuldades de aprendizagem); palestras (indisciplina, agressividade e violência); planejamento, organização e execução de atividades complementares (dias das mães, festa junina, atividades culturais na Universidade, aniversário da cidade, festas comemorativas, dia das crianças, dos professores e consciência negra).

RESULTADOS E DISCUÇÕES

O planejamento conjunto foi fundamental, pois a proposta é dinâmica, democrática, centrada na formação do acadêmico bolsista e na consolidação das relações institucionais da Universidade com as escolas parceiras, promovendo a valorização do magistério e ampliando a formação inicial dos futuros licenciados, cujo ponto de partida foi fundamentar a prática e discutir a teoria luz das práticas vivenciadas nas escolas parceiras

Estes resultados estão diretamente associados ao trabalho desenvolvidos pelos bolsistas, sob a supervisão e orientação da coordenação do projeto.

Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se os contos, o recreio dirigido, a vivência em sala, através destas atividades, oportunizou aos bolsistas realizarem a prática docente, onde os alunos participam ativamente nesse processo de formação do futuro docente.

No primeiro ano de parceria, houve diminuição do índice de indisciplina e agressividade, melhoria na socialização entre os alunos e dos demais membros que compõem a comunidade escolar e maior interesse em relação à leitura. Ressaltando que em uma das escolas parceiras relatou, no início do projeto, que na unidade escolar o maior problema a ser enfrentado e que esperava a ajuda para superar o problema com os quinto ano “*a maioria dos alunos chegam ao 5º. Ano, com problemas de ler, escrever e interpretar, outro não gostam*

nem de manusear o livro, necessitamos de novas práticas que chamem a atenção deles”
(diretora)

No segundo ano de implantação do projeto, os avanços são significativos como o relato de uma bolsista, que atua na escola citada:

“A cada história contada, dramatizada, apresentada para as crianças era algo novo, pra elas e para nós bolsistas. Os reflexos das atividades de leitura, foram percebidas pelos professores da escola parceira. Alguns comentaram que após os trabalhos desenvolvidos, semanalmente pelos bolsistas, já percebiam os reflexos, alunos que a princípio não se interessavam pelos livros, passaram a contribuir na construção do final das histórias em parceria com os colegas de sala”
(Simone).

Os resultados nos primeiros meses da parceria Universidade-Escola Parceira, através do PIBID, foram fundamentais no estabelecimento, em conjunto com as escola parceiras, das estratégias de ação que nortearam as atividade desenvolvidas no segundo ano de atuação, bem como voltar o olhar para a formação dos professores, especialmente em relação ao pouco embasamento teórico do professor, o que reflete na pouca criatividade ou mesmo ausência de metodologias com proposições que motivem as crianças, *“O professor é o grande intercessor, que pode fazer com que a criança vá além dos exercícios propostos. O problema é que muitas vezes, ele não tem uma boa formação literária”*(Lajolo, 1993, p.22)

As histórias, os contos, adaptados ou não, eram apresentados todas as semanas, em todas as salas de aula do primeiro ao quinto ano, foram incorporados no planejamento do professor regente, ampliando o interesse dos alunos pela leitura, que de ouvintes passaram a contar histórias e interpretá-las, assim desenvolvendo o seu próprio aprendizado. Ressaltando que o professor regente atento a esta demanda, passou a solicitar aos bolsistas as temáticas que complementavam as atividades desenvolvidas na sala de aula, com reflexos imediatos no processo de aprendizagem.

Os cantos e dramatizações, também, eram trabalhados em outros momentos e espaços como semana do livro; dia do índio, da consciência negra. Os espaços além da sala de aula refere-se as apresentações para os pais, para a comunidade e na universidade em diversos momentos.

O corpo docente das escolas parceiras aceitou gradativamente, a presença e contribuição dos bolsistas do PIBID, uma professora fez o seguinte relato:

“É, incrível como a acadêmica-bolsista faz o diagnóstico, igualmente ao meu, sugeri que a mesma fizesse alguns diagnósticos para mim sobre a leitura e a tabuada com meus alunos, já que a mesma estava auxiliando em sala de aula e a mesma fez igualmente a mim fiquei

surpresa, pois não esperava que a mesma já tinha esta competência, em pouco tempo de projeto, daí a importância de um projeto como esse, até cometei com a coordenadora da escola.”

No recreio dirigido, que foi uma das solicitações iniciais das escolas parceiras, pois neste momento ocorriam além das brigas, acidentes que muitas vezes era necessário deslocar o aluno para atendimento médico. Estes problemas foram superados com planejamento das brincadeiras e jogos introduzidos, todos pensados para além de divertirem as crianças também oportunizaram a aprendizagem e a socialização.

O desenvolvimento das atividades contribuiu na ambiência da aprendizagem, no momento do recreio dirigido, utilizando jogos e brincadeiras proporcionando a estimulação e o desenvolvimento da capacidade psicomotora das crianças. A concepção de aprendizagem e do desenvolvimento das habilidades psicomotoras, podem e devem ser estimuladas através do lúdico, entende-se que, a partir, do ato de brincar ou jogar valoriza-se a capacidade de desenvolver não somente a psicomotricidade como também a linguagem, a descoberta, a imaginação e a percepção do “eu” em relação ao outro e ao meio.

O recreio dirigido evolui de tal maneira, que os professores foram unânimes em tecer elogios, e a gestão aliviada pela diminuição ou mesmo ausência de acidentes, em uma das escolas não ocorreu mais acidentes na hora do recreio. Destaque para a interação dos alunos, o que denota que o lúdico nos processos de desenvolvimento e aprendizagem escolar propicia ao professor mais uma ferramenta na sua prática pedagógica.

Outras ações desenvolvidas: reforço (auxiliando o professor regente); produção de materiais didáticos/pedagógicos com sucatas; abordagens interdisciplinares “Ciências e a leitura do mundo”; “Matemática divertida”; oficina de origami, oficina “Identificando as dificuldades de aprendizagem”, Semana de Ciências e Tecnologia “O mar vem a SINOP/MT”

A compreensão dos bolsistas como acontece o processo de ensino aprendizagem, consolidado através das observações, vivências práticas e reflexões, são ressaltadas como um dos pontos significativos do projeto. Como as metodologias, a compreensão das tendências pedagógicas, nem sempre compreendidas pelos próprios professores, especialmente contextualizá-las na prática do dia-a-dia.

Através da percepção dos bolsistas fica claro que o projeto vem atingindo os objetivos propostos. Um dos bolsistas escreveu no relatório anual:

Os estágios curriculares da universidade são tão mecânicos que nos surpreendemos com a experiência na escola, estar presente durante um período, é tão real a participação do acadêmico bolsista, a

responsabilidade de se sentir professor, uma aprendizagem abrangente, este projeto vem de encontro com todas as expectativas do acadêmico, pois não havíamos permanecido tanto tempo em uma escola fazendo estágios e essa experiência possibilitou enxergar uma nova realidade, por intermédio do PIBID/CAPES/UNEMAT e o mesmo instiga, estimula à avançar nesta perspectiva de que pode ser feito algo de importante pela escola e pela sociedade, a partir da nossa formação. (Ildene)

Esta vivência no espaço escolar, por dois anos possibilitou aos bolsistas dimensionar o seu papel, ampliar a sua visão a partir da prática, muitas vezes as teorias ficam no campo discursivo, redundantes, repetitivos, cansativos e assim que podem (o término da cobrança expressa através das avaliações) guardam em gavetas ou mesmo descartam, após alguns semestres juram que nunca ouviram falar, em raras oportunidades a teoria é traduzida “numa pobreza de práticas” (Nóvoa, 2009), expressa pelo pouco tempo disponível em que os acadêmicos vão para as escolas.

Outro dado que é revelador da importância do PIBID e seus reflexos na contribuição da formação do acadêmico/bolsista, é a produção científica, fruto das reflexões do observado e vivido

Foram produzidos 44 (quarenta e quatro) artigos científicos (resumos e artigos completos) apresentados em diversos eventos regionais, estaduais, nacional e internacional (IX Jornada Pedagógica/Cáceres/MT; SLIEC 2010 UNILA/Fóz do Iguaçu-PR, 63ª. SBPC/Goiânia-GO; I Encontro PIBID/UNEMAT-Cáceres/MT, ENAED/SINOP-MT, SEMIEDU/2010-2011-Cuiabá/MT). Fruto das reflexões do grupo (acadêmicos, supervisão e coordenação) foi produzido o livro “Licenciaturas em foco: da universidade à escola” (2012), que aborda além de artigos do projeto de pedagogia, artigos de outras licenciaturas, oferecidas pela Universidade do Estado de Mato Grosso.

A produção científica foi fundamental para a superação dos bolsistas, considerando que vários não acreditavam em seu potencial de produção. Após a apresentação no primeiro evento, onde houve participação do público presente, com questionamentos, sugestões e elogios, verificou-se a melhoria na auto-estima dos acadêmicos, os quais abraçaram com mais empenho o projeto. Alguns bolsistas da EMEB Ana Cristina de Sena vão à escola aos sábados para ensaio de teatro com as crianças e produção de materiais alternativos.

Por iniciativa de um dos bolsistas, João Paulo Bueno da Silva, para promover a divulgação *on line* das atividades desenvolvidas, estruturou o blog (<http://pibidsinop.blogspot.com>), que após a sua saída do projeto o blog continua ativo, atualizado por bolsistas, que compreendem este espaço virtual como mais um veículo de

divulgação das atividades desenvolvidas, de exposição de idéias, troca de experiência, divulgação de eventos.

A presença dos bolsistas do PIBID nas escolas parceiras, no convívio diário de vinte horas semanais, oportunizou e contribuiu com a formação continuada e integrada dos professores, que convivem, propondo e desenvolvendo ações que refletiram na nas práticas desenvolvidas nas escolas parceiras e principalmente nas produções científicas, fruto da análise, reflexão dos bolsistas sobre o espaço vivenciado (escola parceira e universidade).

Fica evidenciado que a ação pedagógica não se restringe ao conhecimento técnico-pedagógico, mas tem outras dimensões, fruto dos desafios diários, apresentados em diversas formas em ambas as instituições. Quanto maiores os desafios, mais se sentem desafiados e buscam as respostas e refletem cada vez mais se comprometem com a sua formação. (Freire, 1975).

É este comprometimento que se espera seja marca registrada, do hoje bolsista, amanhã professor, educador, para que em cada situação do cotidiano se sinta desafiado, assim possa discutir, analisar buscar soluções, junto com o grupo, que não se acomode, que a inquietação seja seu baluarte, oportunizando a superação de uma educação centrada no autoritarismo de gestão nem sempre democrática, do conformismo e da reprodução, gerada pelo comodismo, falta de oportunidades, ou outras demandas, quadro este presente em parte das instituições de ensino (da básica a universidade)

CONCLUSÕES

O ato de educar e ensinar requer comprometimento e responsabilidade com o futuro da sociedade, é na fase de formação que a vivência no futuro campo de trabalho é fundamental, superando o distanciamento entre teoria e prática profissional.

O programa PIBID é uma alternativa para melhorar a formação do futuro docente, que vivencia a realidade na escola parceira, durante a formação acadêmica, contribuindo com a melhoria da educação básica.

Os bolsistas adquirem contato e interação com professores, alunos e demais profissionais que atuam no espaço escolar, contribuindo com a compreensão deste espaço e as relações e situações estabelecidas no cotidiano escolar. Pode-se constatar a participação do acadêmico bolsista, pois tem a responsabilidade e comprometimento com o ensino-aprendizagem.

Durante o período de vivência na sala, em todos os momentos fez-se a relação da teoria que se estuda na academia com a realidade deste referido estabelecimento de ensino.

A partir das experiências vivenciadas na universidade e na escola ficou claro que o projeto PIBID vem para contribuir e dinamizar os conhecimentos apreendidos na universidade, oportunizando a reflexão sobre qual o papel que o professor desempenha nas instituições de ensino, qual a sua função para com a escola e a sociedade, como tem se dado essas as relações de aprender e ensinar na escola pública e como pode contribuir para que o bolsista/acadêmico tenha uma aprendizagem e formação a partir de uma perspectiva de mudança do quadro atual.

A proposta do projeto visa entender e contribuir com a compreensão das relações existentes no espaço escolar, pois é fundamental o aprender e construir a prática docente, durante o período de formação na academia, promovendo a formação continuada.

Em contrapartida, ao mesmo tempo que o projeto PIBID oportuniza ao futuro docente uma formação mais realista, reflete nas salas de aula, na universidade, com a maior participação e autonomia dos bolsistas, no que tange as discussões e encaminhamentos pertinentes a sua formação, fato relatado por professores da universidade *“os bolsistas do PIBID são mais críticos, discutem e fazem reflexões embasados na prática vivenciadas nas escolas, destacando no desenvolvimento dos Estágios Supervisionados”*.

Em relação as escolas parceiras, os gestores afirmam que a presença dos bolsistas nas unidades escolares é fundamental e solicitam que o projeto não seja finalizado mas sim que tenha caráter permanente, pois tem sido fundamental como apoio e dinamismo na escola, e esperam que após a formação dos bolsistas eles possam atuar na escola, pois terão conhecimento de causa.

O acadêmico-bolsista, a partir da sua vivencia e assimilação na escola, retroalimenta e contribui com a superação da formação fragmentada, e muitas vezes bancária (Freire, 1975), oferecida nas Universidades, bem como amplia e oportuniza a articulação entre os acadêmicos, e acadêmicos/professores, possibilitando a formação do professor-pesquisador, não o reprodutor de conceitos, e na maioria das vezes decodificador dos símbolos gráficos contidos nos materiais didático-pedagógicos, mas que possa dar “vida” aos conhecimentos desenvolvidos, de fato licenciando Educadores para a Docência.

O PIBID deve ser ampliado, e incluído como política educacional, ampliando a parceria Universidade-Ensino Básico, resultando na melhoria da formação dos futuros professores, refletindo na melhoria do ensino básico e dos níveis subseqüentes, rompendo o ciclo vicioso que leva ao fracasso do ensino público brasileiro.

Nas reuniões de avaliação os participantes do projeto (bolsistas, supervisores, gestores, professores – escolas parceiras e da universidade, concluíram que houve uma superação do grupo e que é possível sim, contribuirmos com a melhoria, mesmo que pequena, dos espaços e vivências nas escolas parceiras, o que tem refletido nas práticas das supervisoras, na postura dos bolsistas PIBID do curso de Pedagogia, com reflexos inclusive nas produções acadêmicas como projetos e monografias do TCC (trabalho de Conclusão de Curso) e maior responsabilidade no desempenho das atividades acadêmicas.

Com o desenvolvimento do projeto e dos resultados das ações realizadas, o envolvimento dos gestores, participação nos eventos, aumentou a busca de alunos interessados em participar do projeto, alguns interessados em tornarem-se bolsistas voluntários e gestores escolares solicitando o projeto PIBID para a sua escola.

A transparência e a alegria em todas as ações desenvolvidas, aliada ao aprofundamento teórico (textos guias disponibilizados para estudo em grupo), foram marca registrada do grupo PIBID de Pedagogia, contribuindo para a superação das dificuldades encontradas em diversos momentos do desenvolvimento das ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra. 2ª. Ed., 1975

LAJOLO, Maria. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Editora Ática, 1993

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Editora Cortez. 1994

NÓVOA, Antonio Sampaio da. **Professores: imagens do futuro presente**. Editora EDUCÁ, 2009